

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

01 de novembro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e o veredito contra os Banu Qurézah após a Batalha de Arzáb.

O Califa (aba) contou que muitos inimigos do Islã tentam usar a punição dada aos Banu Qurézah, em que aproximadamente 400 homens foram mortos, para alegar que o fundador do Islã, o Santo Profeta Muhammad (saw), era um governante tirano e sanguinário. Contudo, tais acusações são motivadas apenas por inimizade religiosa e não se sustentam à luz dos fatos.

Primeiramente, deve ser lembrado que nem foi o Santo Profeta (saw) quem deu o veredito, mas sim, Hazrat Sad (ra). Além disso, este tomou garantia do Santo Profeta (saw) e de outros que sua decisão seria aceite antes de anunciar o veredito e os próprios criminosos aceitaram a decisão e não fizeram qualquer apelo, também por isso não cabendo ao Santo Profeta (saw) interferir por si só na sentença. Como governante, apenas lhe cabia colocar a decisão em prática, o que ele fez tentando ser o mais compassível possível com aquelas pessoas.

Já em relação à pena dada por Hazrat Sad (ra), Hazoor (aba) comentou através de escritos de Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra) que esse seu veredito também não foi injusto naquela situação. Quando o Santo Profeta (saw) chegou a Medina, ele logo chamou os líderes das 3 tribos judaicas que ali residiam e fez um tratado de paz com eles, de acordo com o qual, todos deveriam viver em paz e amizade, não deveriam ajudar os inimigos dos outros e agiriam em conjunto na defesa de Medina. Caso uma pessoa ou tribo violasse o tratado, os demais teriam o direito de aplicar penas severas contra essa pessoa ou tribo. O Santo Profeta (saw) resolveria as divergências, sendo cada indivíduo ou nação julgada de acordo com sua própria religião. Os Banu Qurézah haviam ajudado os Banu Nazir contra os muçulmano anteriormente, mas foram perdoados. Agora, novamente se juntaram ao inimigo, mas numa situação de guerra extremamente perigosa para os muçulmanos. Caso os inimigos sucedessem, o Islã e os muçulmanos seriam aniquilados por eles. Não era de forma alguma um crime pequeno. Expulsá-los de Medina apenas aumentaria o contingente inimigo numa próxima guerra e permiti-los ficar era como manter inimigos que poderiam mais uma vez se aproveitar de alguma situação delicada. Não havia outra escolha segura senão a pena dada.

Além do mais, cabe ressaltar que os Banu Qurézah eram uma tribo judaica e conforme o tratado com o Santo Profeta (saw), suas decisões eram tomadas conforme a sua lei. Eles seguiam a Torá, parte do Antigo Testamento. Em Deuteronômio 20:10-14, é apresentada a lei caso alguém faça o que essa tribo judaica havia feito: “Quando te achegares a alguma cidade para combatê-la, apregoar-lhe-ás a paz. E será que, se te responder em paz, e te abrir as portas, todo o povo que se achar nela te será tributário e te servirá. Porém, se ela não fizer paz contigo, mas antes te fizer guerra, então a sitiárá. E o Senhor teu Deus a dará na tua mão; e todo o homem que houver nela passarás ao fio da espada. Porém, as mulheres, e as crianças, e os animais; e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e comerás o despojo dos teus inimigos, que te deu o Senhor teu Deus.” Isso não era apenas uma lei sem prática, porém ela foi posta em prática como pode ser lido na Bíblia em Números 31:7-11. Essa lei, seguida por essa tribo judaica, é exatamente o veredito que Hazrat Sad (ra) deu contra eles. Portanto, a decisão de Hazrat Sad (ra), apesar de dura, era justa e estava em acordo com a situação daquele momento.

Hazoor (aba) terminou o sermão dizendo que essa é a resposta para aqueles que acusam o Islã. Ele também orou para que Deus dê discernimento aos muçulmanos da atualidade, que sacrificam a religião por seus próprios interesses, levando outros a agirem injustamente contra eles.

